

PREFÁCIO

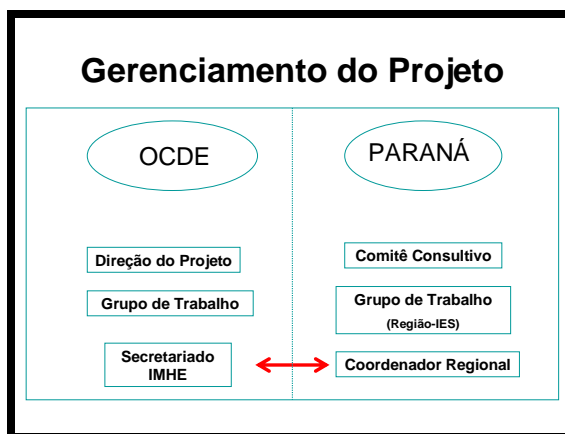
Este trabalho foi iniciado em meados de 2005 tendo como objetivo específico avaliar o impacto socioeconômico das instituições de ensino superior do estado do Paraná pertencentes ao governo do Estado. O objetivo geral era buscar subsídios para a elaboração da política de ciência, tecnologia e ensino superior do estado. Nessa política, as instituições de ensino superior (IES) teriam papel relevante a desempenhar. O trabalho decorreu de um convenio entre a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, a Fundação da Universidade Federal do Paraná e a própria Universidade Federal do Paraná, através do seu Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Econômico.

O projeto inicial tinha como escopo todas as instituições de ensino superior pertencentes ao estado do Paraná e pretendia avaliar o impacto exercido por elas sobre a demanda agregada do estado (impacto de curto-prazo) e o impacto de longo-prazo sobre a economia no que se referia ao aumento das condições de competitividade do Paraná. Também estava no escopo do trabalho uma caracterização da estrutura do sistema de governança das IES estaduais. A proposta de trabalho foi apresentada ao Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), prof. Aldair Tarciso Rizzi, e ao Conselho de Reitores das IES paranaenses.

Cada parte do trabalho seguiria uma metodologia específica. A análise do impacto de curto-prazo seguiria a metodologia consagrada na literatura que utiliza análise de insumo-produto e modelos de equilíbrio geral computável. Já a análise do impacto a longo-prazo deveria seguir uma metodologia própria baseada naquela desenvolvida pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE, para o trabalho que estava em elaboração desde 2004: **Supporting the Contribution of Higher Education Institutions to Regional Development**. Esse trabalho é uma atividade do Programa de Gerenciamento de Educação Superior da OCDE (**OECD - Programme on Institutional Management on Higher Education – IMHE**). Dada a complexidade e o ineditismo do tema, foi solicitado o apoio técnico da OCDE. Como resposta, os coordenadores do projeto foram convidados a participar do seminário realizado em outubro de 2005 em Karlstad, Suécia, que reuniu treze coordenadores regionais oriundos dos onze países envolvidos no projeto da OCDE. Na seqüência, em uma reunião realizada na sede da OCDE, em Paris, com a presença do vice-diretor de Educação e do diretor do Centro para a Cooperação com Países Não-membros da instituição, o secretário Aldair Rizzi formalizou o pedido de apoio da OCDE para a realização do projeto. Nesse momento, o estado do Paraná foi convidado a integrar, juntamente com as demais treze regiões de diversos países, o próprio projeto da OCDE **Supporting the Contribution of Higher Education Institutions to Regional Development**. Os objetivos deste projeto, como será visto a seguir, eram coincidentes com os objetivos do governo do Paraná. Dessa forma, o Brasil, por intermédio do estado do Paraná, passou a ser o único país não-membro da OCDE, o único da América do Sul, e o segundo da América Latina, juntamente com o México, a participar do projeto.

A partir do momento em que o Paraná passou a integrar o projeto OCDE, o trabalho inicial teve que ser reformulado. A análise do impacto de curto-prazo e a da estrutura de governança foram realizadas separadamente considerando todas as IES estaduais. Esses dois relatórios já estão divulgados. A análise do impacto de longo-prazo teve que ser modificada, uma vez que agora ela seguiria a metodologia comum a todas as regiões analisadas pela OCDE. Dada a impossibilidade de incluir todas as IES estaduais, foram selecionadas para integrar o projeto OCDE as universidades do eixo Londrina-Maringá, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM). Na perspectiva do estado do Paraná, essa região serviria como um estudo-piloto e posteriormente, fora do âmbito do projeto OCDE, a mesma metodologia seria aplicada para as demais regiões e IES do estado.

Uma vez aprovadas as reformulações pela SETI e pelo Conselho dos Reitores, estes passaram a compor o Comitê Consultivo do projeto sob a presidência do então secretário Aldair Rizzi, posteriormente substituído pela secretária Lygia Pupatto. Foram designados coordenadores de grupos de trabalho nas IES da região-piloto, um na UEL e outro na UEM, e a coordenação geral da região manteve-se a cargo da UFPR. O quadro abaixo ilustra o gerenciamento do projeto.



As origens do projeto OCDE estão no reconhecimento de que a educação superior vem sendo identificada como o principal motor para o desenvolvimento econômico, cultural e social dos países e, principalmente, das regiões. Assim sendo, houve uma série de iniciativas entre os países da OCDE para mobilizar o ensino superior em prol do desenvolvimento regional. Tornou-se necessária uma sistematização dessas experiências a fim de guiar futuras decisões de investimento. Assim sendo, o trabalho que vem sendo realizado está focado no esforço cooperativo entre as IES da região Norte do Paraná e seus parceiros regionais, considerando as barreiras internas e externas às universidades para concretizá-lo. Os principais temas sob investigação encontram-se na contribuição das pesquisas realizadas nas IES para a inovação regional; na contribuição do ensino para aumentar a capacitação e atender o mercado de trabalho regional; na contribuição ao desenvolvimento social e ao meio ambiente; no papel de liderança das IES na comunidade regional. O programa está concebido também para ser um projeto de aprendizado e capacitação da cooperação entre os atores regionais.

O projeto OCDE tem, especificamente, os seguintes objetivos:

- Comparar e avaliar a eficiência e a eficácia de iniciativas e parcerias regionais;
- Propiciar uma oportunidade de diálogo entre IES e atores e usuários regionais (autoridades regionais, empresários, etc.);
- Auxiliar na identificação do papel e das responsabilidades dos atores e usuários;
- Propiciar assessoria às políticas nacionais sobre o seu impacto no nível regional e institucional;
- Estabelecer as bases de uma rede internacional para o aprofundamento do intercâmbio de idéias e boas práticas.

Fazem parte atualmente do projeto os seguintes países com as respectivas regiões:

- Dinamarca (Jutland-Funen)
- Finlândia (Jyväskylä)
- Reino Unido (North East)
- Espanha: (2 regiões: Valência e Ilhas Canárias)
- Suécia (Värmland)
- Holanda (Twente)
- Noruega (Mid-Norwegian Region; Trondheim)
- Austrália (Sunshine Coast; Queensland)
- Coreia (Busan)
- México (Nuevo León)
- Dinamarca-Suécia (The Øresund region)
- Canadá (Atlantic Canada)
- Brasil (Norte do Paraná)

Nesse sentido, o estado do Paraná, ao fazer parte do projeto OCDE, foi contemplado tanto com o aprimoramento dos resultados que pretendia obter com o seu estudo inicial, como também com o fato de passar agora a integrar uma rede internacional de compartilhamento de idéias e práticas que lhe propiciarão uma fonte de informações inédita no país. Ao tornar-se parte integrante do projeto OCDE como o único estado de um país da América do Sul, o governo paranaense, através da SETI, teve um ganho substancial para a elaboração e execução da sua política de ciência, tecnologia e ensino superior.

A metodologia para a realização do projeto consistiu de cinco etapas. A primeira foi a apresentação do que iria ser feito aos membros das IES da região-piloto e aos atores regionais. Para isso, foram feitos seminários em Londrina e Maringá com a presença de membros das IES e de atores regionais pertencentes ao setor produtivo, políticos, representantes das instituições de ensino superior privadas, etc.

Na segunda etapa foram coletadas informações pelas próprias universidades em um exercício de auto-diagnóstico. Para tanto, foi aplicado um questionário baseado na metodologia básica da OCDE¹. Essas informações serviram de base para o presente relatório.

A terceira etapa resumiu-se à visita feita pelos coordenadores aos atores regionais representativos, que foram previamente indicados pelos coordenadores de grupos de trabalho das IES da região-piloto (UEL e UEM). As entrevistas nessas ocasiões buscavam conhecer as expectativas e as experiências já vivenciadas desses atores com relação às IES em questão.

Já a quarta etapa teve como foco central a realização de workshops nas duas universidades estaduais, UEL e UEM, com a participação de membros da academia e da

¹ Aide-memoire for Regions Participating in the OECD project **Supporting the Contribution of Higher Education Institutions to Regional Development, OECD**, February 2005. Esse questionário foi desenvolvido pela equipe, que elaborou o auto-diagnóstico da região de Valência, Espanha.

comunidade regional trabalhando em uma análise SWOT (pontos fracos, pontos fortes, desafios e oportunidades), a partir dos principais pontos do questionário preenchido pelas IES da região. Ambos os workshops foram conduzidos com o apoio do SEBRAE. Nessa ocasião, também estiveram presentes, em missão prévia, dois representantes da OCDE, prof. José-Gines Mora e prof. Francisco Marmolejo.

A última etapa consistiu na redação do relatório pela coordenação do projeto. Esse relatório de auto-diagnóstico foi enviado aos coordenadores de grupos de trabalho nas IES e, através deles, aos demais atores regionais. Este relatório foi o documento que serviu de embasamento para a visita da missão de especialistas da OCDE.

O documento que está sendo entregue é fruto de trabalho coletivo, que contou com a colaboração de muitas pessoas e instituições, nem todas aqui mencionadas, e ele, conseqüentemente, não reflete opiniões individuais. A expectativa é que este auto-diagnóstico da região Norte do Paraná sobre o papel das suas instituições estaduais de ensino superior no apoio ao desenvolvimento regional auxilie na compreensão dos problemas e no encontro de soluções para as questões aqui levantadas. Espera-se também que as experiências vivenciadas no estado do Paraná contribuam para o aprofundamento do debate internacional sobre o papel das instituições de ensino superior no desenvolvimento regional no contexto de uma sociedade baseada no conhecimento.